



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ABERTURA DA CAMPANHA PELA PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA CONSTITUINTE

Assembléia Legislativa
São Paulo, SP
7 de março

As mulheres reivindicam, presença maior nos centros de decisão política.

6 de março — No Congresso, sob aplausos do plenário e galeria, o Ministro da Fazenda Dilson Funaro encerra sua exposição sobre o Plano Cruzado afirmando «a Pátria é do povo e o povo vencerá».

7 de março — O Presidente José Sarney acompanhado de D. Marly, recebe demonstração do grande prestígio popular que conseguiu com seu plano de estabilidade econômica, ao ser aplaudido entusiasticamente pela grande platéia, quase exclusivamente feminina, na abertura da Campanha da Mulher na Constituinte, que comemorava também, de véspera, o Dia Internacional da Mulher.

Este País se fez com o sacrifício, a coragem e a grandeza de suas mulheres. Destemidas no povoamento do grande interior, ergueram troncos familiares que se transformaram nos rijos esteios da nacionalidade. Forjadoras da dura ética dos sertões, atravessaram as horas coloniais com altiva presença nos movimentos de rebeldia patriótica.

Poucos povos têm tantas heroínas a homenagear na crônica de seu passado, como o povo brasileiro. Houve as que empunharam armas, Anita Garibaldi e Maria Quitéria,

e as que souberam influir com seus conselhos políticos na construção do Estado, e este é o caso de Carlota Joaquina.

As heróinas mais corajosas, no entanto, são aquelas que os documentos históricos normalmente esquecem. As mulheres do povo, sertanejas arrojadas, escravos nos eitos, donas de casa.

Elas continuam, hoje, a edificar a Nação. A construir, com afeto e dignidade, as famílias que conduzirão este País a seu futuro.

Vejo-as, lado a lado com os homens, conquistando, com destemor, seu espaço em uma sociedade em mudança.

Se todos os tempos são difíceis, os nossos trouxeram desafios novos ao homem. Vivemos sob o temor do conflito nuclear e imersos em uma situação de inaceitável injustiça. Essa injustiça se manifesta nas relações internacionais e no convívio entre as classes da sociedade.

Na luta pela paz internacional e pela justiça entre os homens, as mulheres têm ocupado papel de vanguarda. Elas, hoje, reivindicam presença maior nos centros de decisão política, e é bom que o façam. Estou certo de que os parlamentos serão mais abertos à postulação da fraternidade se contarem com mais mulheres. E é isto que todos esperamos da próxima Assembléia Nacional Constituinte.

Vejo, nestes dias, que estão sendo fortes em nossa história a firmeza e determinação das mulheres. Donas de casa, trabalhadoras, militantes políticas estiveram com o Governo na primeira luta contra a especulação. Saíram às ruas, como haviam saído antes, na memorável campanha da Aliança Democrática, para ajudar o Governo na restauração do senso comum. Entenderam, imediatamente, que a moeda não pode ser uma ficção, mas deve manter a intrínseca dignidade, desde que nela estão, em essência, parcelas do trabalho humano.

Quando a moeda se avilta, é a sociedade inteira que descamba, no desalento, na corrosão moral, na semeadura dos regimes totalitários. O trabalhador deve ver na moeda que recebe, ao fim de cada mês, a retribuição honrada a seus esforços, e não papéis acanhados, dos quais busca desfazer-se em desespero.

Estávamos nos convertendo em um bazar enlouquecido, no qual a especulação financeira destruía a moral do trabalho, incentivava o ócio, animava a perversão social.

Estou aqui para dizer-lhes do meu entusiasmo pela presença feminina nesta campanha pela Constituinte.

O grande debate constitucional já se iniciou. De certa forma, começamos a redigir a nova Carta Política, na discussão que se faz em todo o País. A campanha eleitoral deste ano tornará mais vivo o diálogo democrático, e a ele não serão insensíveis os que forem escolhidos delegados à Assembléia Nacional Constituinte.

Restauramos, neste ano de governo, os direitos políticos dos cidadãos. Todas as ideologias contam hoje com organizações partidárias, que se expressam livremente. Criei o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, a fim de que dispusessem de um instrumento oficial de combate à arraigada discriminação que sofrem.

Estou animado com o trabalho que desenvolvem. Sua exigente assessoria já nos possibilitou avançar bastante no reconhecimento dos direitos específicos da mulher, sobretudo no aparelho do Estado.

Há muito o que fazer ainda. Na verdade as sociedades só vivem se estiverem em constante movimento, em busca da justiça, da fraternidade, da igualdade sob o Direito.

Agradeço-lhes a oportunidade de abrir este encontro.

Dele saio restaurado em minha esperança. Este País continuará crescendo, consolidando-se em sua grandeza, porque nele há mulheres como as que aqui se reúnem.

Recebam meu abraço neste dia consagrado internacionalmente a este lado tão valoroso, tão sacrificado, tão generoso da humanidade. E permitam-me dizê-lo: seu lado mais belo.